



DETECÇÃO MOLECULAR DO HPV EM HOMENS TRANSGÊNEROS E NÃO BINÁRIOS ATENDIDOS EM MANAUS-AM

CARLA CAROLINE ALVES DE LIMA; DIANA VIEIRA BRITO; KEVIN ARIEL GRAÇA DE ALCÂNTARA; DÁRIA BARROSO SERRÃO DAS NEVES; CLEITON FANTIN

Introdução: O câncer de colo do útero representa um sério problema de saúde pública no Brasil, sendo que o Amazonas é o estado que apresenta a maior taxa de incidência do país. O principal fator de risco dessa doença é a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Embora as estratégias de prevenção do câncer de colo do útero tenham sido tradicionalmente voltadas para mulheres cisgênero, este câncer pode afetar qualquer pessoa com colo uterino, inclusive homens transgêneros e não binários, que são indivíduos que não se identificam com o sexo designado ao nascer. No entanto, existe uma carência de informações sobre a prevalência do HPV na população LGBTQIA+. Recentemente, as técnicas moleculares têm sido uma importante ferramenta no rastreamento do câncer de colo de útero e em estudos epidemiológicos sobre o HPV, destacando-se por sua alta sensibilidade na detecção viral. **Objetivos:** Realizar testes moleculares para a detecção da presença de HPV em homens transgêneros e não binários atendidos em Manaus-AM. **Materiais e Métodos:** Foram recrutados 48 participantes no Ambulatório de Diversidade Sexual e Gênero da Policlínica Codajás. A detecção do DNA-HPV ocorreu por meio da técnica de PCR em três etapas: inicialmente, foram utilizados os *primers* GP5+ e GP6+; nas amostras negativas, foi realizada a amplificação com os *primers* PGMY09/11 e a PCR Nested com os *primers* GP5+/6+, com o intuito de aumentar a sensibilidade de detecção. **Resultados:** Dos 48 participantes recrutados para o estudo, 38 são homens trans e 10 não-binários. A análise de detecção molecular demonstrou que 89% (N=34) dos homens trans e 60% (N=6) de não-binários apresentaram positividade para o DNA-HPV. Essa elevada taxa pode ser atribuída, em parte, à baixa adesão destes grupos aos exames preventivos, possivelmente relacionada à disforia de gênero e desconforto emocional e físico associados a esses exames. **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam uma prevalência preocupante de infecção por HPV em homens trans e não binários, reforçando a necessidade de superar as barreiras que dificultam o acesso igualitário aos cuidados médicos preventivos.

Palavras-chave: **HPV; DETECÇÃO; PCR; RASTREAMENTO; LGBTQIA+**